

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 103

DOMINGO, 4 DE MAIO

Numero : 300 réis



Ave MARIA

GRATIA PLENA, DOMINUS
TECUM, BENEDICTA TU IN
MULIERIBUS ET BENEDICTUS
FRUCTUS VENTRIS TUI
JESUS.

SANCTA MARIA, MATER DEI,
ORA PRO NOBIS PECCATORIBUS.
NUNC ET IN HORA MORTIS NOSTRAE

AMEN

RAUL
1902

OFFICINAS DO JORNAL DO BRASIL

CHRONICA

Hi, encantadores chronistas das grandes folhas parisienses, delicados rendilhadores de prosa, subtis tecelões da trama dourada da phantasia: como perderieis o tempo e depressa esgotarieis a facundia se vos lembrasseis de dar um pulo até a formosa Guanabara e aqui tentar a fortuna das letras! Quinhentos mil habitantes, uma das mais formosas naturezas do universo, uma bahia de entontecer as almas ebrías de mysterio e nem um assumpto, nem um episodio, nem um caso dignos da penna do mais despretencioso rabiscador dessas frioleiras tão ephemeramas mas tão interessantes em que se compraz a penna leve e agil do chronista! Nem uma nota de arte, nem um episodio inédito ou attrahente da complicada psychologia feminina, nem um facto social denunciando vida, energia, nervos, a consciencia de uma existencia collectiva e de uma finalidade commum. Tudo torpe, banal, incaracteristico. A apotheose do musculo ou do sangue. O culto incondicional do ouro ou do successo. Darwin na sua mais completa, desoladora e esteril victoria. A lucta pela vida nos seus aspectos mais crús e mais desabusados. Matar para não ser morto; matar-se para não ser morto pela miseria. Ha nada mais triste e mais desconsolado!

Só o crime se propaga e multiplica com uma força prolifica que não pára, que em si proprio, na propria calda infame, encontra novos elementos de nutrição. Peguem nas nossas folhas diarias, percorram-lhe as columnas consagradas ao noticiário; ellas não illudem, não phantasiam, não mentem. E' aquillo mesmo, com mais ou menos brilho litterario, com maior ou menor emoção artistica. Um vasto necroterio de corpos ou de almas, todos os artigos do codigo penal justificados, commentados e ampliados pela miseria, pela nevrose, por todas as perversões, ainda as mais re-



AMOR SUPREMO

S'aimer de loin et sans espoir, ne jamais s'appartenir, rêver chasement à des pâles appas, à d'impossibles baisers, à des caresses éteintes sur des fronts oubliés de mortes...

J. K. HUYSMANS — *La Bas*. — XIII — 274.

Ausente ou morta — a Eleita! Além, inatingivel...
A Eleita — cujo olhar paraísos abria...
Saber que nos amava e ter como impossivel
Vel-a ainda uma vez, possuil-a algum dia.

Trazel-a dentro d'alma, enchendo a vida inteira,
Sempre occulta porém, como a estatua de Sais;
E amal-a assim, até nossa hora derradeira,
N'um culto que ninguém possa entender jamais.

Que sonho e que volupia! Esta não nos impelle
A Alma á sanie do beijo e aos contactos da pelle
Esta a nojo cruel d'alcova nunca espera...

Tudo mais é tão vil, estúpido e banal!
O Amor busca o Mysterio, o Amor quer o Ideal
E a posse da Mulher é a morte da Chimera!...

Pethion de Villar.

(Do Livro do Amor e da Morte).

AS "DESPEDIDAS" DE ANTONIO NOBRE

18 de março...

Faz hoje dous annos que, numa casinha de azulejo dessa clara avenida de Carreiros, em frente ao mar, os teus olhos pensativos — esses grandes olhos profundos que parecia andarem sempre a interrogar a vida! — fitaram pela derradeira vez as nuvens e as ondas, eternas imagens dos teus ephemericos sonhos.

Eram onze horas da manhã...

Não veio nesse dia o sol que de certo esperavas, para lhe dizer adeus — este maravilhoso sol dourado que tem visto nascer tantas flôres nas ar-

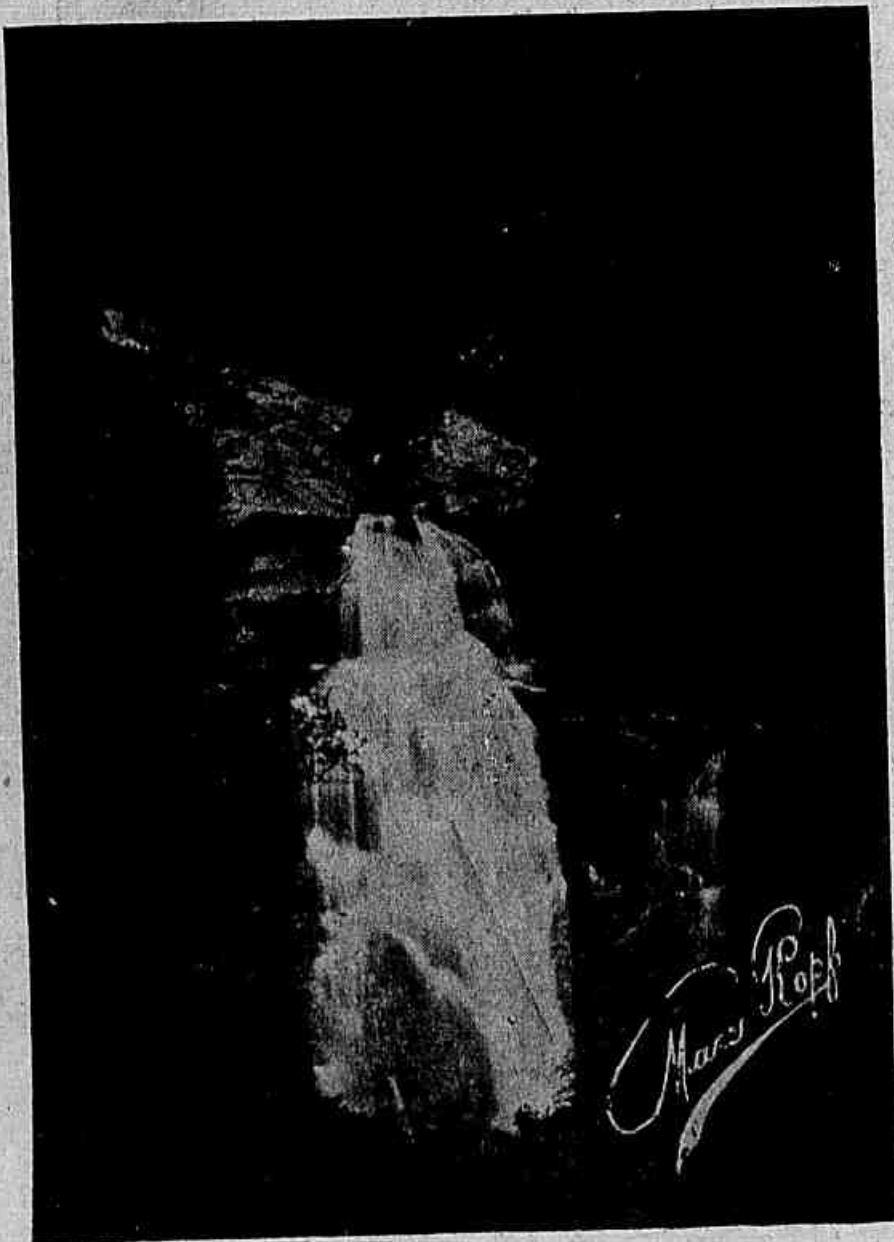
de novo despertam, na divina alegria do renascimento.

Não veio, nesse dia triste, o sol que tanto amavas — para que, até na hora extrema, o Destino para ti, na terra, só reservasse desenganos. As ondas do oceano e as nuvens do céu, cujo reflexo levaste para a cova, nos teus olhos fechados, tinham a cor cinzenta dos teus pensamentos e das tuas desillusões. Mas essa divina luz siderea que não doirou a tua ultima visão do mundo, de certo illumina agora, de uma outra suave claridade mais pura que a da terra, (sinceramente creio!) novas paysagens mysteriosas, novos horisontes resplandecentes, nessas altas regiões ignoradas do Além que tantas vezes evocou, anciosa de infinito e de belleza, a tua alma idealista e chimerica de vidente.

Nunca passo deante dessa casinha alegre — agora com escriptos nas janellas — que não me venham logo á lembrança as melancolicas horas em que, tantas vezes, ao cahir das tardes desse março pluvioso e livido, fui encontrar-te deante do mar, nesse infinito recolhimento cheio de mysterio dos tísicos, longamente a conversar com as tuas velhas amigas e companheiras Ondas, de quantas viagens feitas em vão, de quantas cousas para sempre passadas — para sempre mortas...

Foi alli, na Foz, de regresso da ilha da Madeira — já com a sentença lavrada pelo Destino — que vieste aguardar a primavera, que veio tão tarde nesse anno, e a convalescença, que não veio nunca!

Por vezes, nessa misericordiosa esperança que te alegrava — mas que tanto nos entristecia, a todos os que te amavamos, fallavas então em pôr finalmente termo á longa e aventureira peregrinação de judeu errante que foi a tua existencia nos ultimos annos, sempre de terra em terra e de casa em casa, eternamente á procura dessa linda e fugidia Noiva chamada Ventura — que tinha sempre partido, quando tu chegavas... Mal findassem as chuvas e o sol voltasse, re-

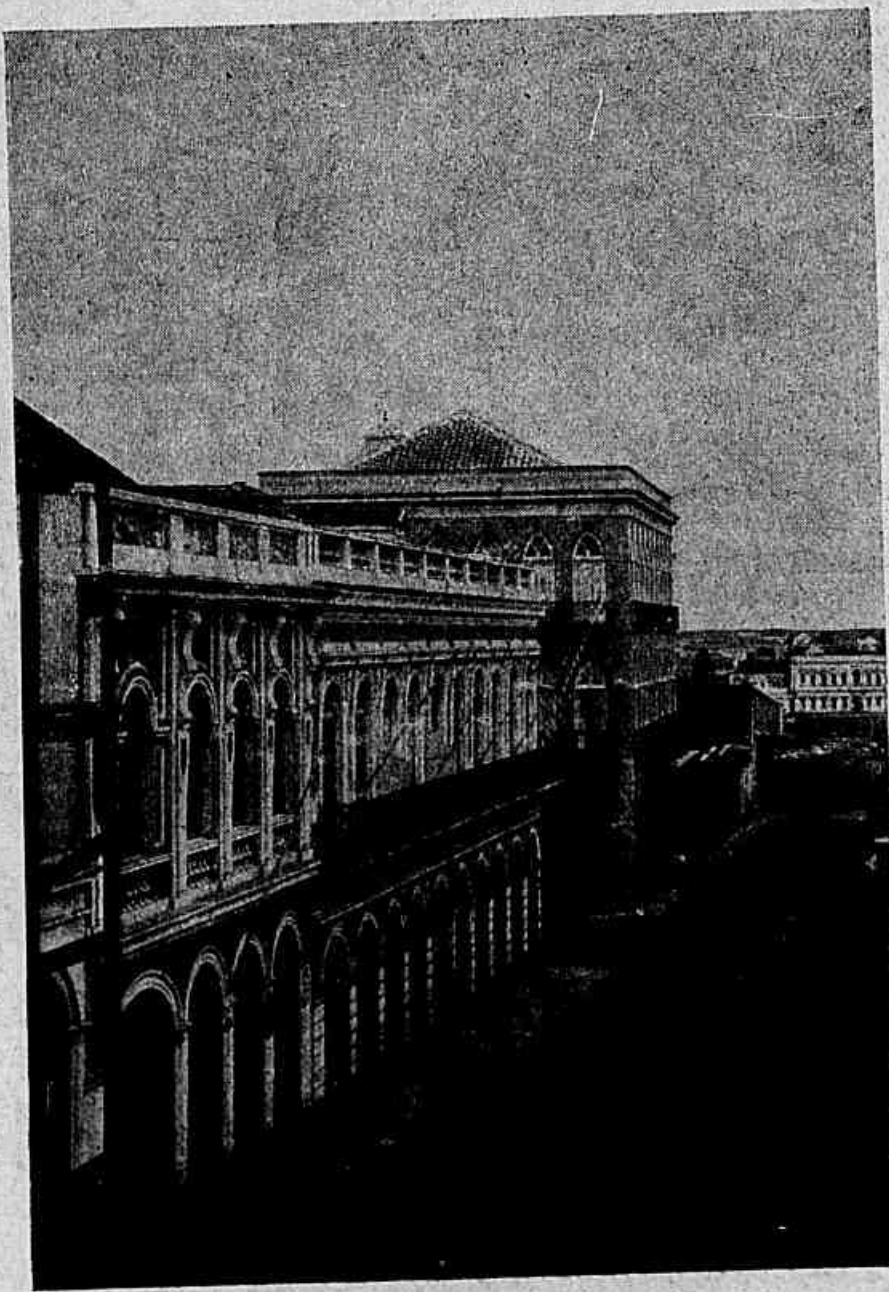


Cachoeira do Rio Ypiranga (Véo de Noiva), kilometro 65 e 70 metros. 51 metros de altura da queda — E. Ferro Paranaguá a Curitiba — Estado do Paraná.

quintadas, do senso moral. Os psychopathas, os anthropologos têm hoje, nesta terra, um laboratorio ricamente provido de casos e typos, mas por isso mesmo, o chronista cruza os braços e descansa a penna. Que temos nós, borboletas da prosa, que fazer neste jardim sem flores, sem mel, sem nectar?

Sim, porque as gentis leitoras da *Revista da Semana* não hão de querer que lancemos em seus jovens e descuidados espiritos o horror, o tragico horror da galeria policial. Bem lhes basta a atonia, a tristeza, a sensaboria destas noites chuvosas, frias, insociaveis, tão diferentes das de outros tempos em que o Rio de Janeiro era, senão a mais alegre e feliz, pelo menos uma das mais alegres e felizes cidades do mundo.

Jacques Bonhomme.



Rua Primeiro de Março — Curitiba — Estado do Paraná.

vores nuas, e tem visto morrer tantas chimeras nos corações dos poetas; este mesmo sol tão lindo que agora canta lá fóra, enquanto escrevo, deante do retrato do teu cadaver, a symphonia triumphal da Primavera que emfim volta do exilio, entre o glorioso cantico universal das almas e das aves, das plantas e das aguas, dos mineraes e das cousas que



Viaducto Presidente Carvalho, mostrando a bocca superior do tunnel do Rochedo. kilometro 60 e 508 metros. 504 metros sobre o nivel do mar — E. Ferro Paranaguá a Curitiba — Estado do Paraná.

colherias a essa quinta do Seixo, da tua infancia, que tão enternecidamente cantaste, em saudosos versos, numa das poesias mais bellas do «Só». E á piedosa sombra das boas arvores amigas que te viram crescer e brincar em pequeno, alli installarias emfim a tua serena thebaida, isolado dos homens e do vão tumulto das cidades, entre montes e aguas vivas, sem outras ambições — tu que tantas e tão doidas tiveras ao partir — senão a Paz e o Amor. Alguns livros, a Biblia, Camillo, João de Deus, Antero, os teus versos, as arvores e o bom Sol, pae amavel das hervas e dos pequeninos. Seria o teu tirocinio para o Lar, como tu dizias — esse Lar sonhado, que nunca viveste...

E que suaves projectos de uma vida simples e calma, deslizando como um rio ao sol, entre os

campos, na incomparavel magia desta paisagem de Portugal que tanto amaste e cantaste. Porque o teu coração, mais que o de nenhum outro homem, desolado e triste, aspirou sempre á alegria e á paz humilde — com tanta mais ancia, quanta se tem sempre por tudo aquillo que se não pode ter!

Sentado na larga poltrona de vime, junto á janella... (parece que ainda te vejo, tão magro! as faces maceradas, as longas mãos pendentes)... nos teus olhos immensos passava então um luminoso sorriso da misericordiosa esperança...

— Quando vier a primavera, dizias, hei-de estar já melhor! Poder sair, passear a pé, á tardinha, pelos pinheirais... Ha tanto tempo que não sinto o cheiro das hervas e da terra!...

Um brusco accesso de tosse sacudiu-te o peito, e as tuas longas mãos, tão magras, contrahiram-se de repente, numa crispção pressaga...

Um dia enfim, partiste... mas para voltar bem cedo áquella casinha de azulejo, em frente ao mar. As velhas arvores do Seixo, já nada te podiam fazer, meu pobre Anto! Essa primavera que lhes revigorava os velhos troncos centenários e as enchia de tremuras verdes de folhinhas novas; essa primavera que agora ainda, de novo, as faz renascer, entre os canticos dos ninhos e das aguas—era para ti a derradeira, meu pobre poeta condemnado!

Foi num sabbado á tarde, a vespera lugubre!... uma dessas meigas tardinhas portuguezas, de uma suavidade tão penetrante, de um encanto tão espiritual e vago, em que do ceu á terra parece descer a paz e a bondade, numa benção de Deus; em que tudo parece dormir, descansar, sonhar, os sons dos sinos, no ar sereno, as azas, o fumo, as nuvens; um desses poentes tão calmos, tão bellos, tão impregnados de vida extatica e de candura mystica, em que tudo falla á nossa alma de não sei que mysteriosa e divina resurreição...

Na estrada da Foz, ao longo do rio, pediste que corressem os vidros do trem, murmuraste:

— Como isto é lindo!

E o teu olhar errou pelas aguas luminosas e coloridas; pelos arvoredos já azulados do Candal; pelas casinhas brancas dos pescadores da Aforada, de onde se elevava o fumo sereno da ceia; pelas ogivas e ameias romanticas do palacete que alli ha, de um ar tão pensativo de ruina solitaria, junto ao rio; e enfim lá adiante todo se absorveu na visão das ondas do teu velho amigo Oceano, a acenar, a chamar pelas tuas recordações, com lenços brancos de espuma...

... Na manhã seguinte, esses teus grandes olhos profundos—que parecia andarem sempre a interrogar a vida—iam finalmente saber o seu segredo.

As tuas ultimas palavras, foram:

Vou morrer!

E num sorriso de uma serenidade augusta, em fim se exhalou a tua alma anciosa e desgraçada, chimerica e apaixonada até ao fim—num sorriso



— Quem é esse sujeito que te deitou uns olhares desconfiado?
— Um credor, um massante. Inda hontem disse a esse desalmado que agora não tinha dinheiro. (Outro tom) Vamos ao Cassino ou ao Recreio?

candido como os das crianças e os dos velhinhos, que estão mais perto de Deus.

18 de março!

Guardae bem no coração esta data, vós todas, ó doces virgens que o amastes, e de certo ides reler, com enternecidas lagrimas, as melancolicas «Despedidas» desse poeta tão lindo e triste, que depois de tanto soffrer no seu calvario, morreu com a mesma idade de Christo!

Porque neste livro, como num ramo votivo que piedosas mãos deposessem sobre um tumulto, estão reunidas todas as flores immarcescíveis, em cujo perfume espiritual revive a suave memoria desse poeta que teve o genio da Desgraça.

Muitos desses versos sublimes foram religiosamente guardados do esquecimento, por uma senhora que dia a dia, na sua derradeira estancia na Madeira—a ilha verde dos tísicos—os foi apontando no papel, ao passo que os ia ouvindo á sua grande voz, tão cedo emmudecida.

Este livro é pois como uma coroa nostalgica de perpetuas que não seccarão jámais na cova desse morto que viverá sempre no coração da mulher e dos infelizes, de todos aquelles, humildes e sós, a quem elle amou; de vós todos, abandonados, desherdados, incomprehendidos, a cuja miseria elle deu a esmola preciosa do sonho e a cuja dôr obscura elle deu o verbo de luz do genio.

Lêde-o com sinceridade, lêde-o com fé; e haveis de amal-o, decerto, porque nos seus versos ha lagrimas de nós todos, e um grande coração, maior do que o nosso, mas do mesmo sangue e da mesma raça, vibra ainda, para além da morte, nessa obra santificada pelo milagre do eterno Amor e da eterna Dor!

Justino de Montalvão.

Das Despedidas:

O TEU RETRATO

Deus fez a noite com o teu olhar,
Deus fez as ondas com os teus cabellos;
Com a tua coragem fez castellos
Que poz, como defeza, á beira-mar.

Com um sorriso teu, fez o luar
(Que é sorriso da noite, ao viandante)
E eu que andava pelo mundo, errante,
Já não ando perdido em alto-mar!

Do ceu de Portugal fez a tua alma!
E ao ver-te sempre assim, tão pura e calma,
Da minha Noite, eu fiz a Claridade!

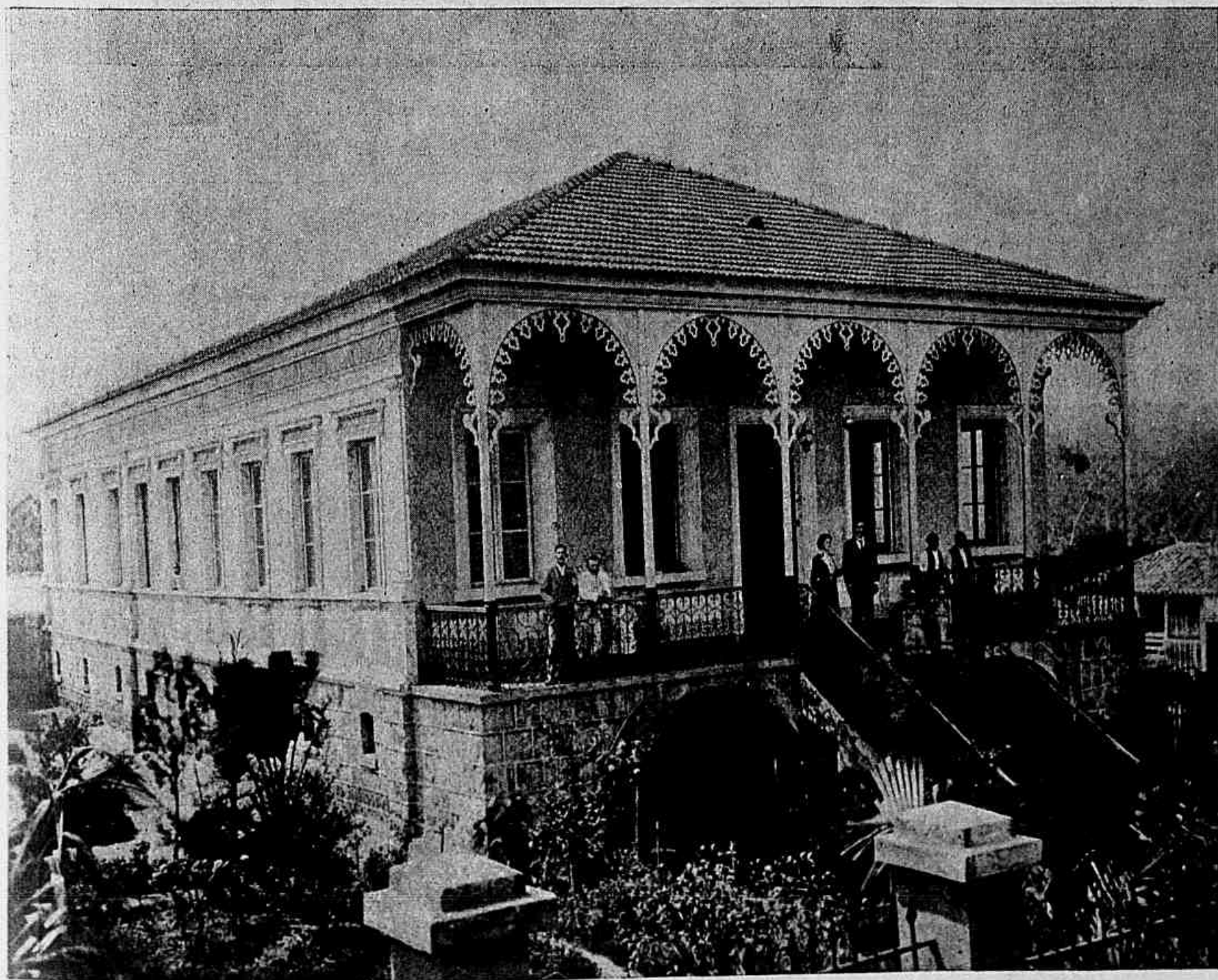
O' meu anjo de luz e de esperança,
Será em ti afinal que descança
O triste fim da minha mocidade!

Ilha da Madeira, junho, 1898.

Antonio Nobre.

O celebre pintor militar Edouard Detaille presenteou o Museo do Exercito, em Paris, com um magnifico album de sessenta aquarellas da Guarda do primeiro Imperio, assignadas por Chelminsk, Dupray, Grammont, Orange, Raffet e Vallet.

A esse album está annexo um historico do brilhante corpo, illustrado com 450 desenhos no texto. Inutil será encarecer o valor desta dupla colleção no ponto de vista militar e artistico.



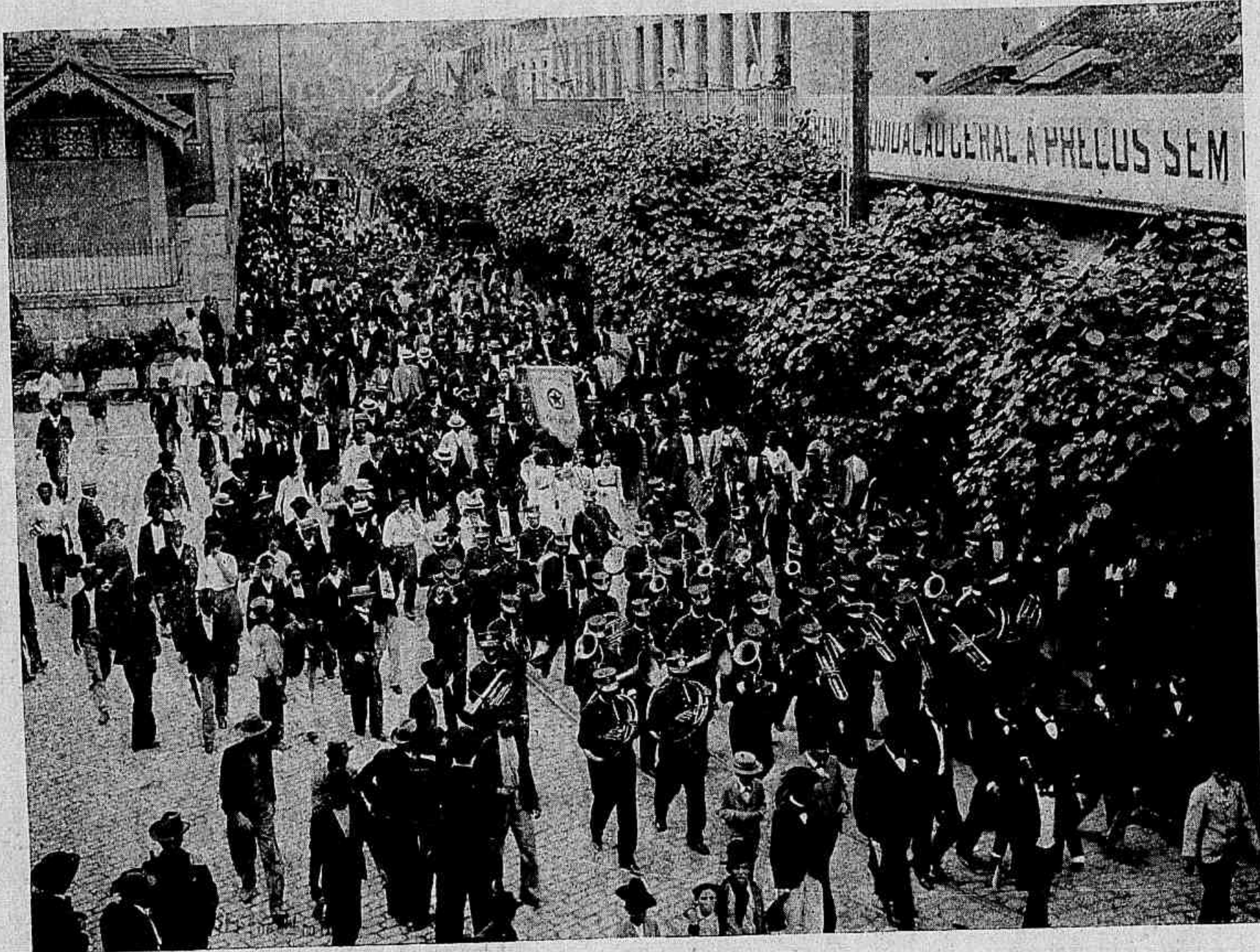
Casa de residencia da Fazenda da Estrella—Comarca da Jahú—S. Paulo. Propriedade do capitão Pedro A. de Carvalho.

OS VIOLINOS DE PAGANINI

Os jornaes italianos publicaram ultimamente uma proposta enviada de Chicago á municipalidade de Genova, para comprar-lhe o celebre violino de Paganini, doado pelo grande violinista á sua cidade natal.

Volta pois a ter toda a actualidade a historia autentica do violino de Paganini, publicada por um erudito genovez em 1895, em um livro repleto de noticias raras e curiosas.

Segundo esse trabalho, o violino foi offerecido a Paganini, em Livorno, por um negociante chamado Livron. Conta-se que em 1820, achando-se Paganini nessa cidade toscana e comprometido a dar um concerto, pediu emprestado um violino porque lhe esquecera o seu. Offereceu-lhe o negociante um «Guarnerius» muito bom, do qual Paganini se serviu, com satisfação propria e dos seus ou-



AS FESTAS DE 1º DE MAIO — O grande prestito dos operarios, com o estandarte do Centro das Classes Operarias á frente, ao passar pela rua do Theatro. (Phot. da Revista da Semana).

Paganini — o fabricante, como dissemos, projectou fazer outro igual. Os «Guarnerius» assignalam-se por duas rectas que correm no tampo harmonico parallelamente ao eixo. Vuilleaume encontrou, entre as preciosidades deixadas por Tarisio, um tampo harmonico muito parecido com os dos «Guarnerius».

Com estes elementos e outros, e mais que tudo com paciencia e arte admiraveis, Vuilleaume fabricou um instrumento muito parecido até no verniz e nos detalhes das cravelhas.

Quando Paganini voltou, entregou-lhe a imitação. O maestro experimentou o instrumento, declarou-se muito satisfeito e dispunha-se a levá-lo quando Vuilleaume, lealmente, lhe revelou a verdade. Admirado, Paganini queria adquirir o violino quando Vuilleaume lho offereceu.

Paganini presenteou com elle, mais tarde, o seu discipulo e amigo Camillo Sivori e com esse



Os srs. Arcebispo e presidente da Republica no pavilhão da festa commemorativa do 2º anniversario da Escola 15 de Novembro.



Capella da Escola 15 de Novembro, por occasião da distribuição dos distinctivos. (Phot. da Revista da Semana.)



Coronel MALVINO DA SILVA REIS

Fallecido no sabbado, 26 de abril findo, ás 9 1/2 da manhã, contando 60 annos de idade.

vintes, a ponto de não acceital-o Livron, ao ser-lhe de novo restituído.

— Não o receberei depois que tão maravilhosas cousas o meu amigo nelle executou. Pertence-lhe de direito.

Esse instrumento fabricado, como dissemos, por «Guarnerius do Gesù», tinha a data de 1743. Pois bem: antes de Paganini, os violinos mais afamados eram os «Amati» e os «Stradivarius»: apenas algum obscuro violinista, dos que tocaram nas egrejas, conhecia os «Guarnerins». Paganini pol-os em moda e quanto violinista poudes fazel-o adquiriu um Guarnerius do Gesù.

O violino do commerciente de Livorno accompanhou Paganini em todas as suas excursões triumphaes atravez da Europa.

Contam que um dia, achando-se em Paris, o grande violinista precisou de mandar concertar o seu instrumento. Perguntando por um bom artista da especialidade, indicaram-lhe Jean Vuilleaume, cujo estabelecimento ainda hoje gosa de grande reputação. Paganini confiou pois o seu instrumento a Vuilleaume que, immediatamente, se propoz copial-o.

E' bom saber-se que o fabricante possuia uma colleção rara e preciosa. Vivia em Milão, na rua Legnano, um velhinho chamado Tarisio, que conseguira colleccionar os typos mais diversos de antigos violinos e violoncellos, procedentes de todas as fabricas conhecidas. Uma manhã encontraram-n'o morto, em meio da sua admirável colleção. Vuilleaume, sabendo disso, comprou-a aos herdeiros.

Uma vez de posse do instrumento do «diabolico violinista» — assim chamou Henri Heine a



LUIZ DA FRANÇA E SILVA

Fallecido a 23 de abril de 1894.

instrumento deu Sivori, mais tarde, todos os seus concertos.

Os que tiveram a sorte de ouvi-lo, não podem fazer idéa do partido que Camillo Sivori era capaz de tirar desse violino. E' impossível traduzir as caricias melódicas desse arco que desliza sobre as cordas harmonicas, arrancando verdadeiras revoadas de notas e burilando as mais requintadas «nuances» da execução. E' sabido que a qualidade primacial desse notavel violinista foi uma grande suavidade de toque, unida á mais vaporosa sentimentalidade e a uma tecnica insuperavel.

Paganini era a força; Sivori a graça.

Em 1840, achando-se Paganini em Nice, velho e enfermo, escreveu a Sivori:

«Querido amigo: desejando ouvir a voz do seu violino, peço-lhe que venha ver-me em um momento desoccupado; agora mesmo, se poder. No caso affirmativo, queira entregar o instrumento á portadora e acompanhá-la: senão, avise-me de quando poderá vir. Seu Paganini.»

Não é commovedor ver esse grande artista que, quasi moribundo, deseja como consolo a audição do violino do seu discipulo predilecto?

BUGOLIGA

PARA ARTHUR GURGULINO

Quero viver na paz bucólica dos campos
Como antigo pastor: comer agrestes fructos,
Buscando p'ra dormir, densos bosques hirsutos
Que só viram a luz dos doidos pyrilampos;

Aguas frias beber de mûrmuras cascatas
Pela concha da mão, roubar mel ás abelhas,
Vestir-me dessa lã que eu tirar das ovelhas,
Escutar incessante a lyrica das mattas;

Percorrer de pés nús toda a extensão do prado,
Dos dias não saber, nem ter conta dos mezes,
Subir montes atraz de cabritos montezes,
Fitar contemplativo o almo céu estrellado!

Não infundir terror aos animaes sylvestres,
Estar entre elles como Adão no Paraíso,
Não saber o que é pranto, ignorar o que é riso,
Não ter culto, nem Deus, livros, crenças e mestres:

Longe da sociedade hypocrita e medonha
Onde vivo a soffrer as torturas do exílio,
E á Natura compor carnes como Virgílio
Para depois morrer assim como quem sonha!

11 — 4 — 1902.

J. M. Goulart d'Andrade.

FRAGMENTOS

EVIDENTEMENTE não têm sido profundas as transformações que se operaram nos costumes portuguezes a não ser no sentido da regressão, pois, sob muitos pontos de vista, volvemos aos tempos mais tristes da nossa historia; mas alguma cousa se tem feito de novo, já no sentido de melhorar, já simplesmente por esse delirio de innovação que alaca as sociedades quando procuram despertar dos seus longos marasmos.

A educação, por exemplo, foi objecto de grandes transformações, assim a educação litteraria como a educação domestica.

A educação litteraria é completamente outra do que foi no bom velho tempo. Sob o pretexto de disciplinar, a liberdade de ensino ficou tão restricta que ella pôde hoje mais propriamente chamar-se — *a tyrannia do ensino*. Fazer hoje o curso dos lyceos é maior empreendimento do que foi adquirir uma carta de bacharel, noutro tempo. O Lyceo não é rigorosamente uma casa de ensino. E' uma caserna, onde se senta praça e de onde por isso mesmo não poucos desertam. Assim como o soldado vê a sua carreira comprometida por uma má nota, assim o estudante vê hoje o seu curso inteiro prejudicado por uma má classificação. Debalde o joven trabalhador se applica e extenua. Que a sua attenção fraqueje aqui ou acolá, num vago ponto de grammatica, ou de historia, ou de mathematica, e lá se vae a terra todo o edificio do seu trabalho e das suas esperanças. Antigamente não se frequentava o Lyceo e só lá andavam os rapazitos que não podiam, por falta de recursos, fazer-se educar nos internatos. Hoje, é obrigatoria a frequencia — para os dous sexos. A menina que pretenda exceder a sua educação além das normas habituaes da educação feminina deve penetrar na intimidade do lyceo de rapazes, Adeus, alegres e ebilreantes collegios, lindas e esmeradas professoras! Adeus, o pequenino avental de chita, o cestinho de verga com o *lunch* de pão e marmelada! Adeus horas suaves de recreio, adeus arco, adeus pella e as primeiras meigas confidencias dos corações adolescentes! O Lyceo destruiu a poesia, a castidade, a meiguice, a graça. Não mais rapari-



MODAS DA REVISTA — 1 — Vestido no genero alfaiate, de sarja azul marinho; o corpinho-blusa abotoado no meio, guarnecido com reveses; a blusa é cosida em baixo do corpinho com pregas fundas. Saia em forma de avental.

2 — Vestido de cerimonia, de taffetas *frou-frou* com um plastrão de musselina de seda preguiada. Um grande collarinho recortado de velludos pretos e trespases tambem de velludo. A saia enfeitada com tiras largas de velludo.

3 — Vestido de linho branco, com reveses pospontados; collarinho postigo de velludo vermelho.

4 — Paletot-sacco. Como vestuario simples, não ha nada mais commodo; pode ser executado em qualquer fazenda.

5 — Chapéo muito elegante, forma Luiz XVI, de palha fantasia, guarnecido de uma guirlanda de papoulas pequenas, com um lindo esconde-pentes tambem de papoulas.

6 — Vestido para menina de dez a onze annos, de sarja madeira. A saia com pregas, corpinho aberto sobre um plastrão de gaze. Collarinho de taffetas preguiado guarnecido nas bordas com um entremeio de renda *guipure*.

7 — Vestido para criança de quatro annos, de *pongée* de seda rosa. A saia é formada por dous babados guarnecidos com pontinhos de renda *chantilly*. O corpinho tem uma pala de franzido, cercada por um babado igual ao da saia.

gas, não mais mulheres! Estudantes. E ali vão ellas, paramentadas como para uma procissão, carregadas com um molho de livros e passando receiosas, como um bando de estorninhos entre uma manada de novillos, atravez da turba garrula e motejadora dos rapazes.

Mas, se a educação litteraria se disciplinou, a educação domestica indisciplinou-se.

A familia organisou-se sob os auspicios de principios differentes daquelles que a regiam outrora e que eram os da obediencia e do temor. Os paes deixaram de ser aquelles severos progenitores que

foram os nossos paes, para passar a ser suaves e carinhosos amigos, cheios de bonhomia e de tolerancia. Os filhos...

Mas foi precisamente para me occupar dos filhos que eu me aventurei pelos meandros deste consideravel assumpto social.

O regimen domestico de tolerancia é aquelle que melhor convem á educação dos filhos?

A novella e o theatro, que hoje estão investidos na tarefa de debater todos os problemas sociais, os mais arduos, dizem-nos que não.

(Continúa).

João Chagas.



OS THEATROS

A empresa Dias Braga é digna dos maiores louvores pelo cuidado com que poz em scena a notavel peça de Sudermann — *A Honra*. Não foi exclusivamente a preocupação do lucro que a levou, nestes tempos difficeis, a arcar com os azares da tentativa. Dias Braga quiz provar, á imprensa fluminense e ao publico, que o movia o sincero desejo de concorrer para o levantamento e regeneração do nosso theatro. Sabiu-se galhardamente do empenho, e justos louvores se devem a Eduardo Victorino pela intelligencia e zelo que poz ao serviço dessa causa, dispensando-se, prodigalizando-se, dando-se todo a essa tarefa, com uma devocio que talvez não houvesse empregado no *Quo Vadis?*, apesar de ser uma peça sua e de nella ter interesses primarios e directos.

Foi essa a nota predominante da primeira representação. A imprensa, que se achava representada pelos criticos de todos os jornaes e por grande numero de jornalistas — uma plateia excellente — foi repetidas vezes comprimentar o empresario, o director de scena e os artistas pela maneira, rara entre nós, como foi ensaiado, montado e representado o bello trabalho do dramaturgo allemão.

Naquella atmosphera de decencia, de propriedade, de elegancia e de decoro artistico, todos tomaram brio. Os artistas fizeram despesas pessoas, quem sabe se superiores ás suas forças, para que o conjuncto nada deixasse a desejar, e a peça foi representada com um entusiasmo e uma bravura, a que, de ha muito, estavamos deshabituaados.

Nem o confronto com a ultima temporada da companhia Della Guardia prejudica o elenco. O papel que, na primeira, fôra confiado á grande actriz italiana, estava ultimamente a cargo de uma artista inferior, como ingenua, a Lucilia Peres que confirmou, além de toda a expectativa, a esperança que nella depositam quantos se interessam pelo theatro brasileiro. Orlandini, com mais voz e bravura que Eugenio de Magalhães, era-lhe inferior na meiguice, no carinho, no detalhe dos sentimentos brandos e amáveis. Assim, por exemplo, a scena do 3º acto,

do velho Heinecke, o chefe da familia operaria, avillada pela miseria. Heinecke não é nem um idiota, nem um dipsomaniaco, nem um hemiplegico. Dezesete annos antes da época em que começa a acção, uma rica equipagem de um convidado

Olympio é, dos noveis actores brasileiros, um dos de mais futuro. Aborda com equal facilidade todos os generos; em todos se faz applaudir. O opulento Muhling encarnou-se na sua personalidade artistica, e a scena da prestação de contas valeu-lhe geraes encomios.

Bragança, no rufão Michalski soube tornar-se odioso. E' o seu maior elogio. Bello typo de operario, na sua jaqueta de velludinho, na casquette tradicional, no cachimbo de volta, no todo insolente e réles.

Marzul, outro actor novel, que promete, portou-se airoso no pequenino papel de Ilugo Stendel, agradando francamente.

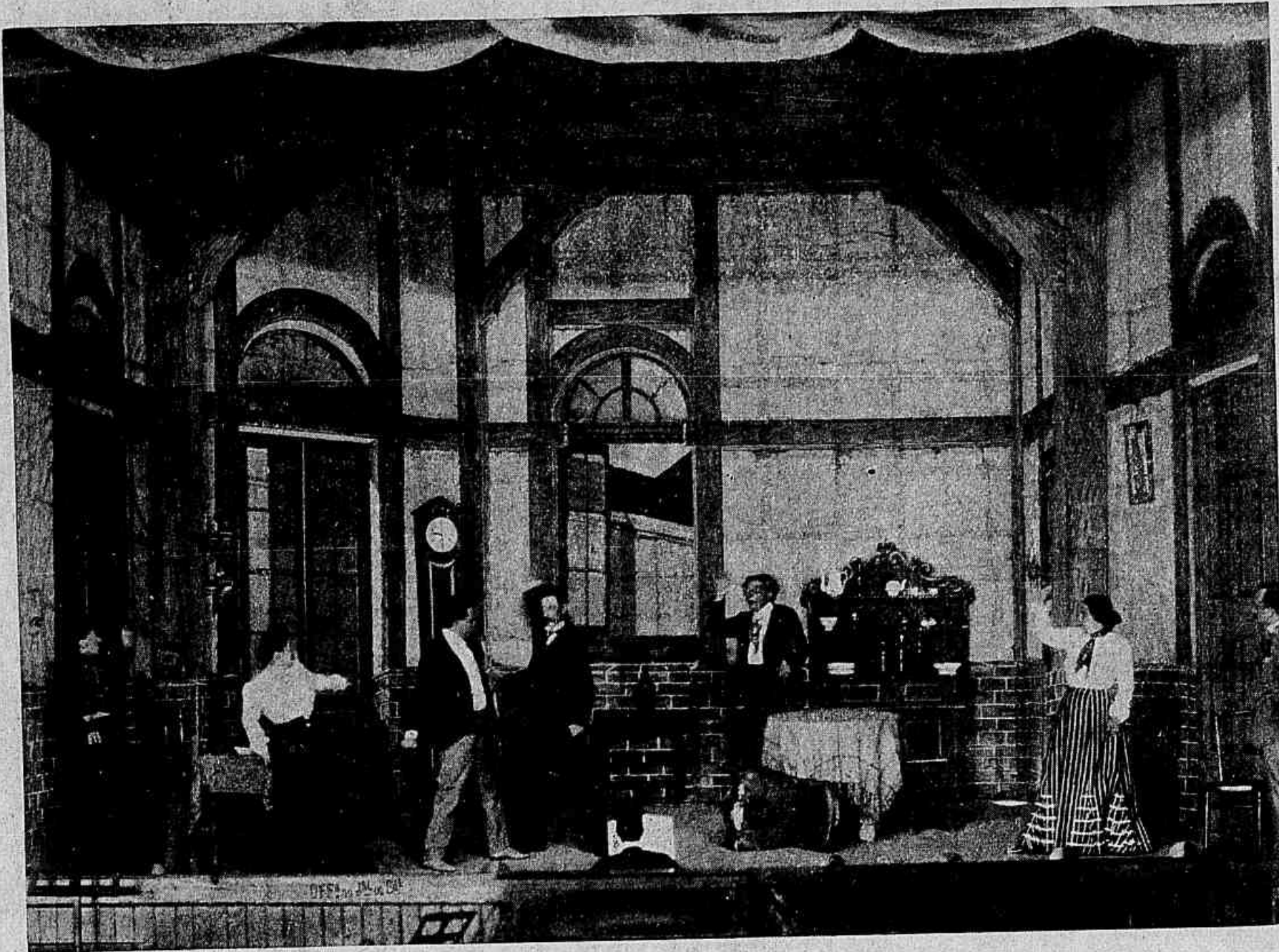
No difficil papel de filha dos Heinecke, um exemplo da depravação inconsciente da operaria semi-letrada, em contacto com um meio superior ao seu, Aurelia Delorme mereceu justificados louvores, principalmente em todo o 1º acto e em algumas scenas do 3º. Caracter novo para ella, estudou o com amor e apresentou um typo muito correcto e equal.

Maria da Piedade, substituindo á ultima hora Olympia Montani, fez-se applaudir na parte de Augusta a «entremetteuse» e Georgina Vieira sustentou com magestade o papel de esposa do banqueiro.

A critica, unanimemente, recebeu a peça com os maiores elogios á traducção, ao desempenho e á *mise-en-scène*.

Cunha e Costa, traductor do drama de Sudermann, dirigiu a Eduardo Victorino a seguinte carta:

«Meu caro Eduardo Victorino — Privando muito de perto contigo, Dias Braga e os vossos artistas, amigo de muitos e bom camarada de todos, sei o desinteresse, o amor e a intenção com que puzeram em scena *A Honra*, de Sudermann. Não os moveu a perspectiva do lucro; quizeram, com a montagem dessa obra prima do theatro universal, abrir uma nova era de consciencia artistica para a scena brasileira, tão abatida e deserta; era em que teriam larga margem para os seus trabalhos os nossos dramaturgos e traductores. Serão felizes na sua tentativa? O publico o dirá; mas é meu dever consignar a boa vontade, a dedicação



Theatro Recreio Dramatico — Um ensaio do 3º acto d'*A Honra*, de Sudermann.

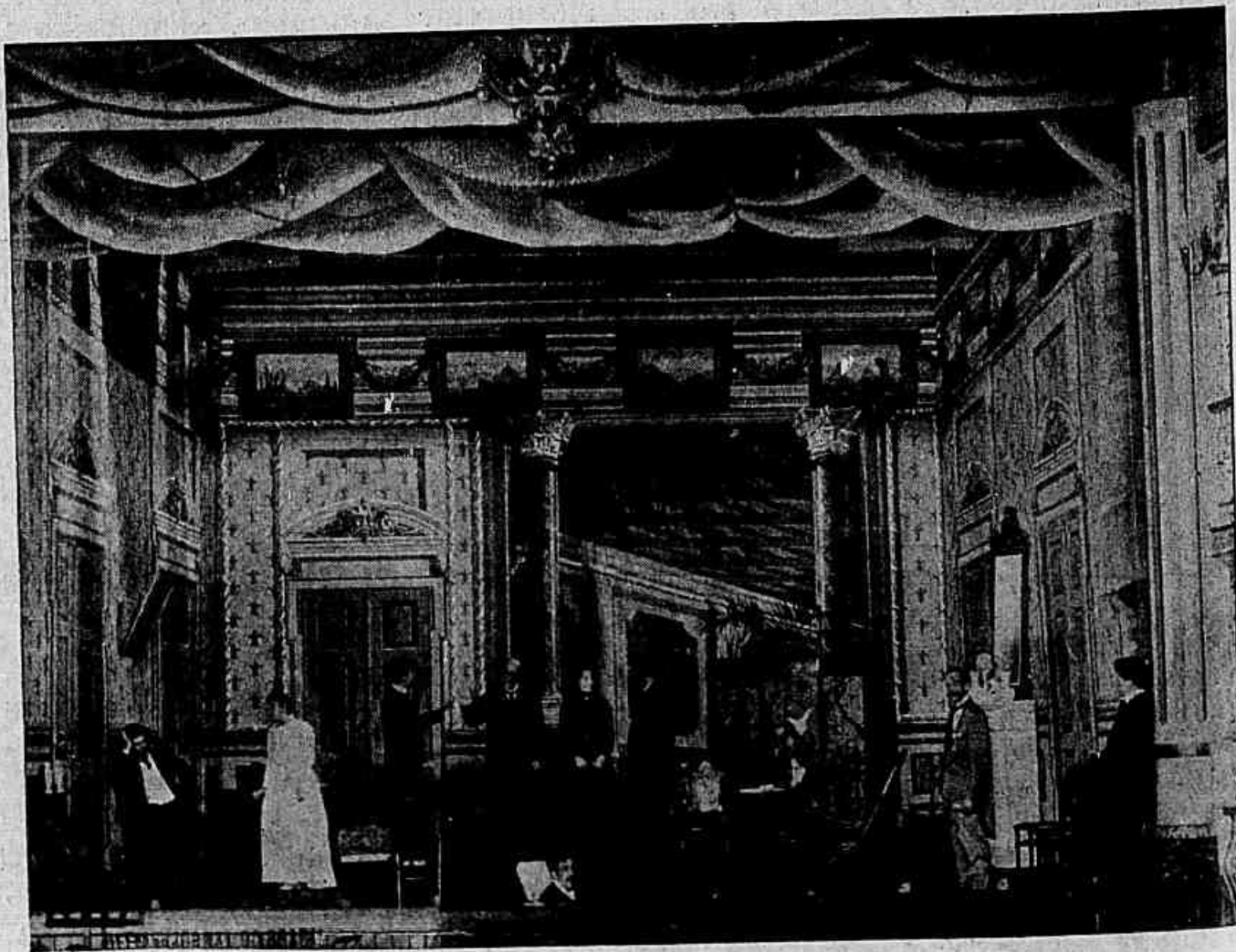
dos Muhling quebra-lhe um braço e uma perna «*Si rompe un braccio e una gamba*,» diz a versão italiana. «*Se casse un bras et une jambe*» — diz a versão franceza. E durante os dezesete annos decorridos, elle continúa a ser o amparo da familia, trabalhando em um serviço que requer delicadeza e previsão.

Heinecke, sente apenas a depressão causada naturalmente pela velhice e pelo avillamento moral. Nem mais nem menos. Quanto á velha Heinecke, Elisa de Castro, a nossa melhor caracteristica, soube comprehendel-a e interpretal-a de modo a supportar qualquer confronto. Dias Braga, que apresentou um magnifico typo, foi um conde Trast correctissimo, sempre dentro da linha do seu papel, amenisando com uma ironia bondosa as duras verdades do «*raisonneur*.»

O sceptico e *viveur* Conrado, succedendo em Eduardo Vieira ao brilhante e assomado Vinicius,



Theatro Recreio Dramatico — Um ensaio do 1º acto d'*A Honra*, de Sudermann.



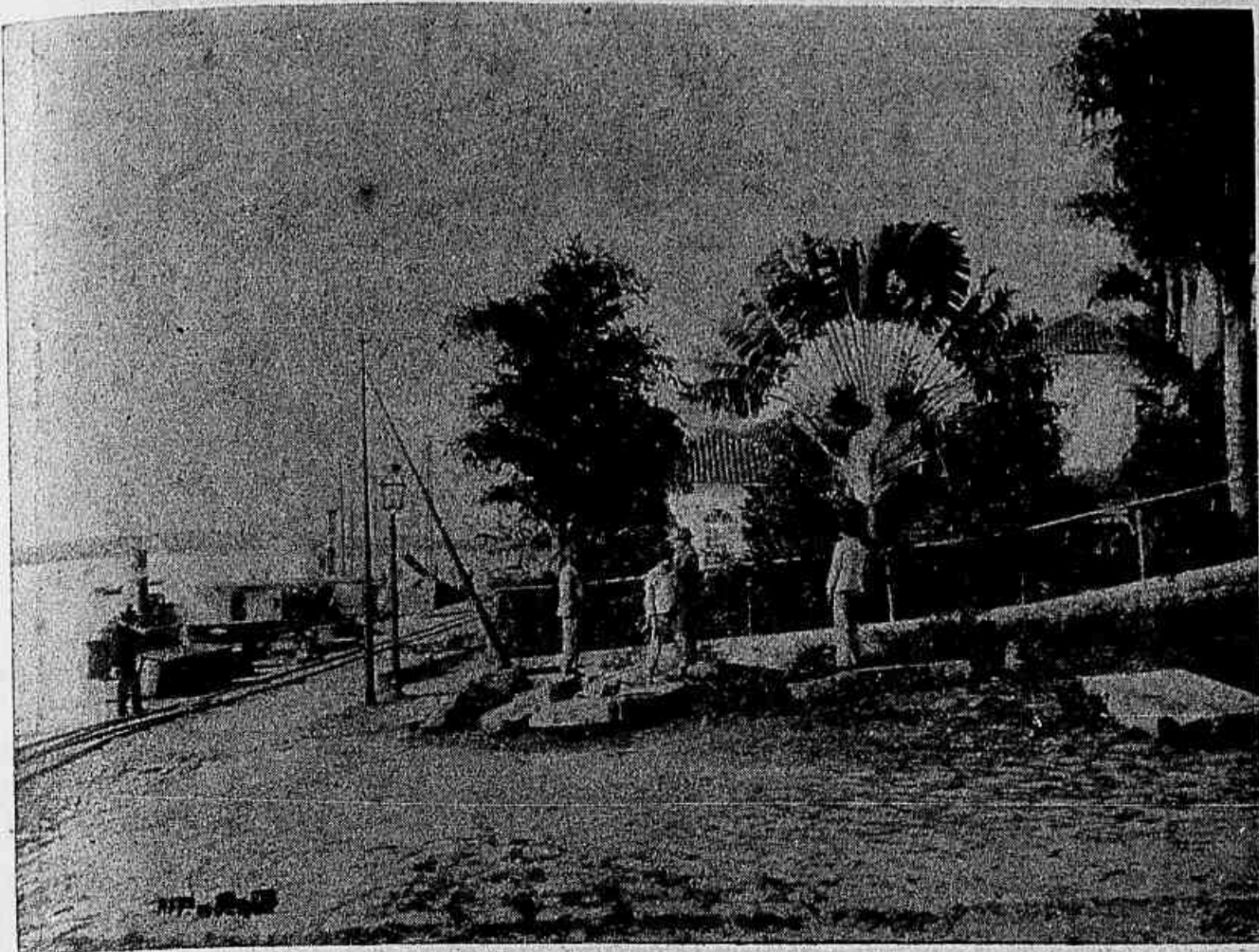
Theatro Recreio Dramatico — Um ensaio do 4º acto d'*A Honra*, de Sudermann.

em que procura captar a irmã precocemente pervertida, foi conduzida, de principio a fim, com um sentimento e uma consciencia artistica que valeram ao distincto interprete justificados louvores. O hirto e petulante tenente allemão teve em Grijó um interprete muito superior ao da companhia italiana. Ferreira de Souza fez com menos brilho que o actor Valenti, mas com muito mais verdade, o difficil papel

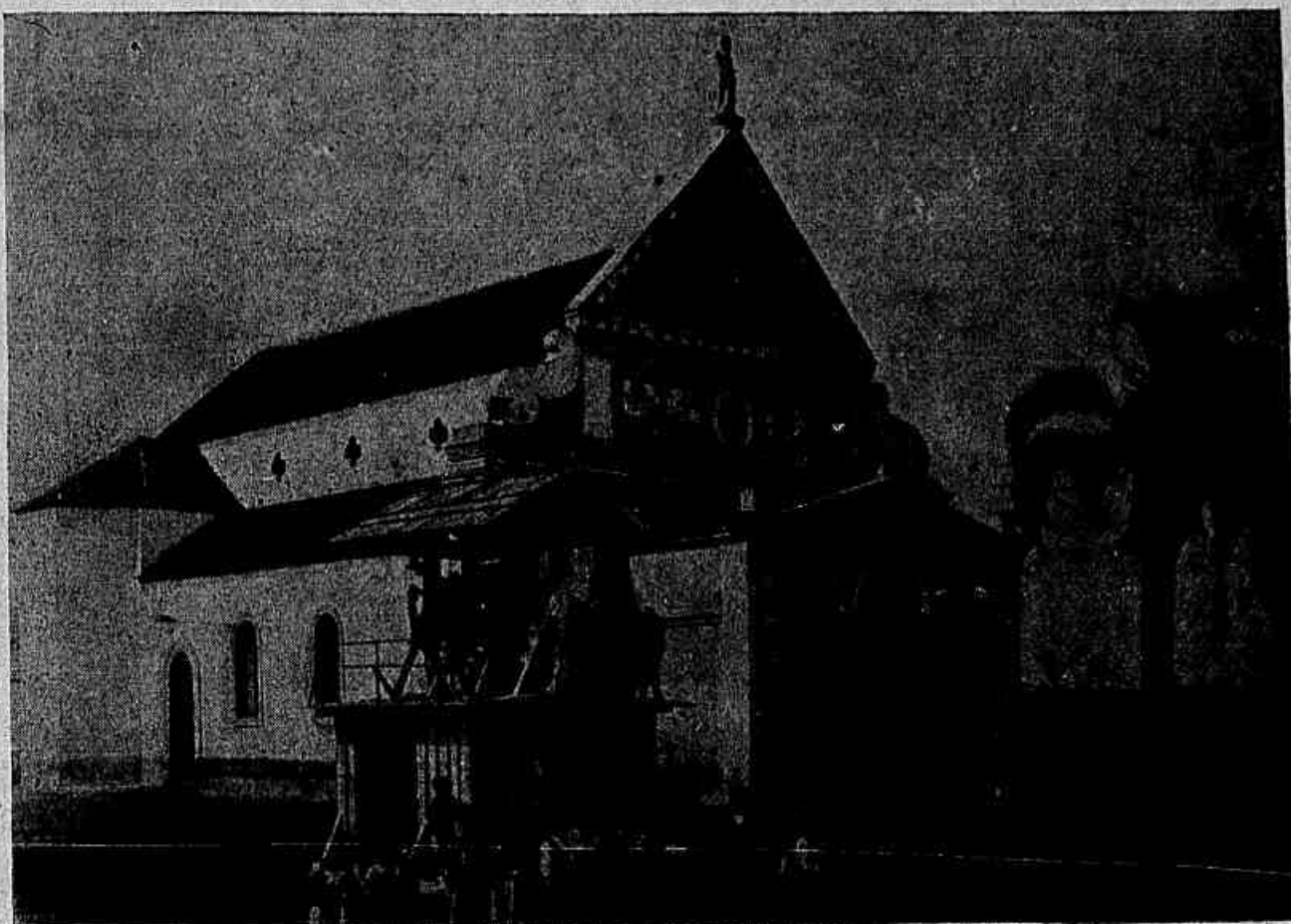
é ainda uma prova dos prodigios que um director intelligente pôde conseguir com os nossos escassos recursos artisticos. Eduardo Vieira deu-nos o typo sonhado pelo autor para o filho e herdeiro dos *parvenus*, praticando, de animo leve e descuidado, uma série de pequeninas infamias, que a brilhante *colletrie* de desocupados, a que pertence, absolve, applaude e justifica.

até o sacrificio, com que esse grupo de artistas honrou a peça, o seu autor e o theatro brasileiro. Na subalternidade do meu papel, peço-te que transmitas a essa gente dedicada — brava gente! — os meus agradecimentos sinceros. A ti, nem sei que diga! Se minha fôra a peça e tu meu irmão, não lhe haverias dedicado maior carinho.»

Farfalla.



Paranaguá—Estado do Paraná.



Egreja da Colonia de Santa Felicidade, pouco distante de Curitiba—Estado do Paraná.

Um jornalista inglês teve ultimamente a idéa bizarra de indagar quaes eram os moveis que tinham attingido o preço mais elevado.

O resultado das suas averiguações, na Inglaterra e nos Estados-Unidos, foi como seguiu:

Lord Sackville, na sua residencia de Kuole Park, possui um leito do tempo de Jacques I, avaliado em 200.000 francos. Cada uma das dez cadeiras da collecção Higham, que datam do seculo XV, vale 25.000 francos. Na mesma collecção, cita-se tambem um precioso canapé de Chippendale cujo preço, no caso de se vender, não seria inferior a 130.000 francos.

Uma mesa, estylo Luiz XIV, comprada recentemente pelo duque de Zeeds, foi paga por 250.000 francos.

Nos Estados-Unidos, Cornelius Vanderbilt possui um armario antigo que vale mais de 100.000

francos. E, finalmente, o piano mais caro do mundo pertence a um riquissimo newyorkino, que deu por elle 250.000 francos.

Gabriel d'Annunzio, antes da *première* da *Franческа da Rimini* em Milão, escreveu aos seus amigos da Universidade Popular, daquela cidade, a seguinte carta:

« Desidero che la mia lettera non preceda la rappresentazione della mia tragedia. Non vorrei, in verità, apparire come un seduttore dinanzi al pubblico. Sarà più bello, dopo la battaglia, intrattenervi delle cose che amiamo.

« Io non farò per ora un discorso su la necessità di un teatro popolare. Dirò brevi parole intorno a questo argomento e intorno al bisogno di poesia ond'è presa l'ansiosa anima popolare oggi fra tanto fumo, tanto fango e tanto strepito.

« Poi leggerò alcune mie odi celebranti gli Eroi; e, tra queste, l'Ode pel Centenario di Victor Hugo.

« Poesia, dunque, ancora e sempre Poesia! »

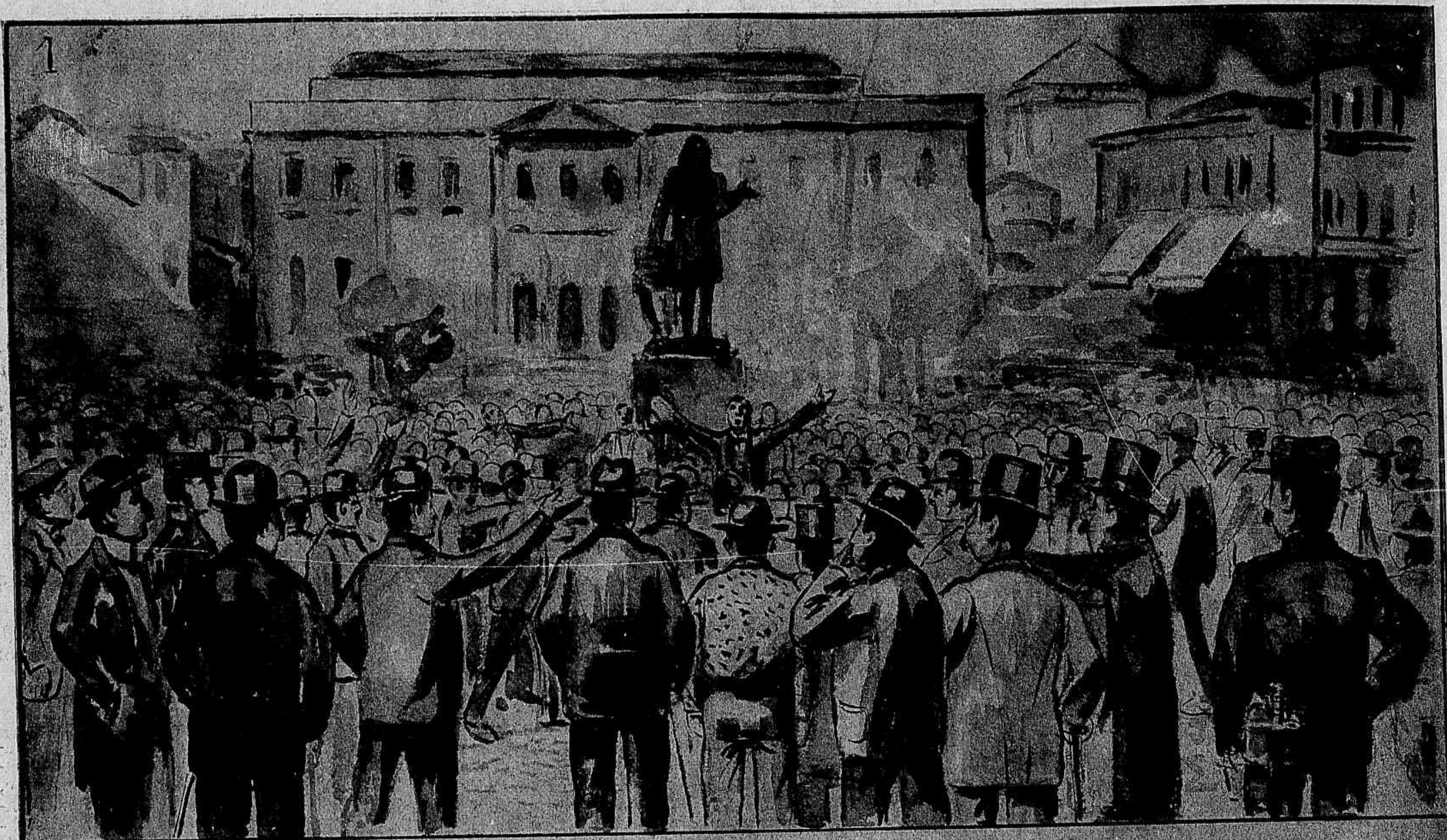
Os presentes que o Mikado, Imperador do Japão, vai enviar ao Rei Eduardo VII, para a coroação deste monarca, comprehendem: rendas, lacas e, especialmente, um par de vasos de prata de 40 centímetros de altura, incrustados de ouro. Esses vasos, devidos aos melhores artistas japonezes, exigiram sete annos de trabalho.

Um pintor hollandez muito conhecido, Frederico-Henrique Kaemmerer, que padecia de uma grave doença nervosa, enforcou-se ha tempos no seu domicilio, em Paris.

NA AFRICA DO SUL



Os grapadeiros da guarda imperial britannica no combate de Biddulph's Bers.



OCCURRENCIAS DA SEMANA

1 — Meeting sobre a questão do Acre, realizado na terça-feira passada, no largo de São Francisco de Paula.

2 — Anacleto Luiz Gonzaga, o infeliz trabalhador que foi assassinado na terça-feira ultima, na praia de S. Christovão, por Galdino de tal.

Esse facto passou-se ás 7 horas da noite no local acima mencionado e sómente ás 11 1/2 é que a victima foi collocada, com vida ainda, no carro da Assistencia Policial com destino ao Hospital da Misericórdia onde chegou morto.

O assassino não foi preso ainda.

3 — Joaquim Victorino Gomes, vulgo *Joaquim Carroceiro*, assassinado na quarta-feira, 30 do passado, na estação do Riachuelo, pelo sargento Manuel Quirino Ovidio que se acha foragido.

4 — *Croquis* dos predios ns. 54 e 56 da rua Uruguayana, que desabaram no dia 28 de abril findo, ás 5 1/2 da manhã.

Devido á hora em que se deu este desastre é que elle não tomou as mais horriveis proporções, pelo local em que se deu.



off. do JORNAL DO BRASIL



RAOUL DE NAVERY (86)

OS IDOLOS

XIV

AS BARRICADAS DA MORTE

— Para a cadeia.
 — Elle! meu filho! para a cadeia!
 — Não é sem razão, deveis concordar, apesar de vossa bondade e paciência.
 — Por quanto tempo?
 — Quanto a isso, é da competencia dos juizes.
 — Penso, porém, que o encerrarão na penitenciaria.
 — João, disse a pobre mulher, desfallecendo sobre uma cadeira. — João tu me mataste!

Quando Mathurina voltou a si, desaparecera a sinistra visão: mas, pareceu-lhe que ouvia ainda o barulho das espadas, dos soldados e das algemas de seu filho.

XV

AS BARRICADAS DA MORTE

Que vivas recordações não tinha João dessa noite! Foi o primeiro passo nesse caminho de crimes, de processos, de castigos que depois seguiu sempre. Não pensou, prematuro bandido de quinze annos, que a lei, castigando-o, ainda lhe deixava o meio de tornar-se homem honrado; não cuidou um instante em resgatar, por meio do arrependimento, as faltas de sua mocidade. Desde essa hora votou odio de morte á sociedade que elle acabára de ultrajar, e jurou lutar incessantemente contra as suas leis.

Com o tempo foi ter a uma casa de correção. Disseram-lhe um dia que sua mãe morrera.

Estremeceu intimamente; por máo que fosse, causou-lhe a noticia cruel angustia. Seus camaradas, porém, dissiparam em breve a impressão de saudades que poderia actuar sobre elle de maneira salutar. Contaram-lhe tantas peças pregadas á autoridade, enumeraram tantos projectos para o futuro, que João Machú não viu mais diante de si senão um prazo scintillante, o do termo de sua prisão.

Chegou o prazo! tornou a achar-se livre. Alguns vintens tiniam-lhe nas algibeiras. Sabia um officio e podia ganhar a vida; mas a preguiça parecia-lhe preferivel ao trabalho, e, além disso, emquanto elle tivesse dinheiro, escusado era cogitar em ganhá-lo.

(Continúa.)

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 103

DOMINGO, 4 DE MAIO

Numero : 300 réis

OS "IMMORTALES" DA "REVISTA"

(DR. BERNARDINO DE CAMPOS)



O felizardo de S. Paulo



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em metagramma, *Macucú, Macujé, Macubé, Macuná*; da charada em losango,

a
i g a
i c a r o
a g a r i c o
a r i d a
o c a
o

gripho por letras, *Silvano*.

Zica, Bigodinho, Mosa, Glorinha, Major Zinho, E. Lima, Francisco Telles, Carlota Morena, Carmelita e Boer solveram todos os tres problemas; Clio, Heitor Lima, Oiram e Gondoleiro os dous primeiros; Aymoré e Dr. Zinho os primeiro e ultimo; Nhazinha, Adylo, Zul, Pascacio, Carmen, Pititi, Araken e D. Ravib os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA NÉO-BISADA (C. Leal)

(A' gentil collega Nhazinha)

2-3-E' tecido que se usa nesta cidade.

CHARADA TELEGRAPHICA (Nhazinha)

(Ao Carmen Santa)

2-Insecto tem entusiasmo artistico?

GHARADA CASAL (Bacharel)

3-Masculino: serpente; feminino: cidade.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 87

Aquelle que os tem doentes.

PROBLEMA N. 88

Qual o homem que nada perdôa?

CORRESPONDENCIA

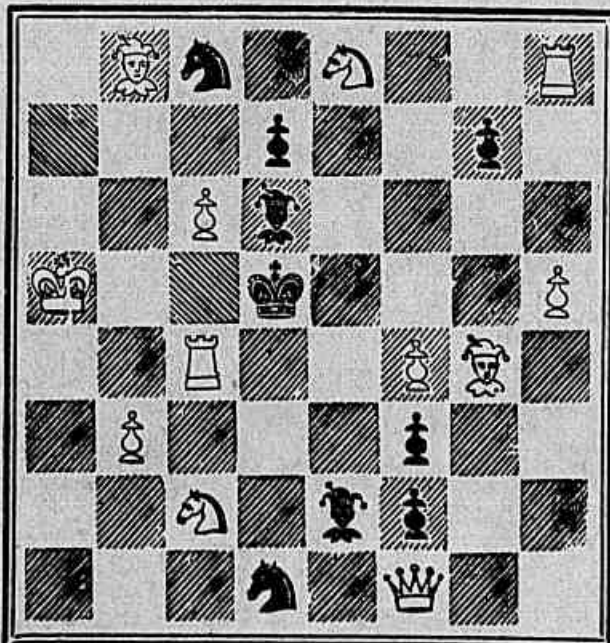
Tupy e Adylo. — Recebemos.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 127 — EUGENIO PINTO (Rio)

Pretas (9)

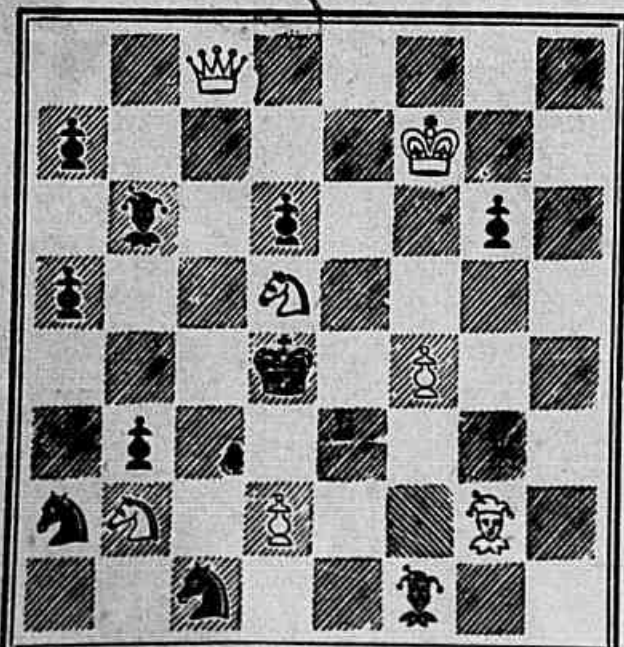


Branças (12) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 131

DR. TOLOSA CARRERAS (MADRID)

Pretas (10)



Branças (7) Mate em 3 lances.

Reproduzimos hoje o problema n. 127, de Eugenio Pinto, devidamente corrigido, visto a primeira versão apresentar dupla solução que escapou ao nosso exame.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 125 (Dr. A. Pires.)

1-B 2 B, T 3 B-2-D 4 D x etc.
1-....., T 6 B x-2-R x T x. desc. etc.
1-....., B 7 R x-2-R x B x. desc. etc.
1-....., Outra-2-R 3 R x. desc. etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 126 (Nemo e Feigl.)

1-P 4 C, C x P-2-B 3 C D etc.
1-....., B x P 4 C-2-T 4 R x. duplo etc.
1-....., C 2 B ou P 7 D-2-P x B etc.
1-....., B x P 2 C ou outra-2-T 5 B x. dup. etc.

Resolvidos pelos srs: Silvano, Theo, Dr. C. L. Jo-femô, K. R. Mlle. B. E. Alipio de Oliveira, Roberts, Caissano, Salvio e Dr. B. C. R (Palmyra).

Partida n. 42 — Gambito de Evans

Branças (Teligorin)	Pretas (Pillsbury.)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 4 C D	B x P C
5 P 3 B	B 4 B
6 Roque	P 3 D
7 P 4 D	B 3 C
8 P x P	P x P
9 D x D	C x D
10 C x P	B 3 R!
11 C 2 D	C 2 R
12 B 3 T	P 3 B R
13 C 3 D	C 3 C
14 T D 1 R	R 2 B
15 B 5 D	T R 1 R!
16 P 4 B D	P 3 B D
17 B x B	C x B
18 C 3 C	T D 1 D
19 C D 1 B	T 2 D
20 P 5 B	B 2 B
21 P 3 C	C 4 R
22 C x C x.	B x C
23 C 3 C	P 4 C R
24 T R 1 D	T R 1 D
25 T x T	T x T
26 P 3 T R	B 2 B
27 R 1 B	P 4 C
28 B 4 C	P 4 T R
29 R 2 C ?	T 6 D
30 T 1 B	C 5 D
31 T 3 B	T x T
32 B x T	C x C
33 P x C	P 4 T!
34 R 3 B	R 3 R
35 R 3 R	P 5 C R
36 P x P	P x P
37 R 3 D	P 5 T
38 P x P	P x P
39 B 4 C (fraquissimo.)	B 4 R
40 B 3 T	B 8 T
41 B 1 B	P 4 B
42 B 3 T	R 4 R
43 P x P	R x P
44 R 3 R	R 4 R
45 P 4 B x.	R 4 D! (decisivo)
46 P 5 B	B 4 R
47 R 2 B	R 5 R
48 Abandonam.	

CORRESPONDENCIA

Vedo—Ficamos agradecidos pelos amaveis conceitos emittidos em sua carta de 24 do passado, assegurando-lhe que em qualquer tempo esta secção acolherá com muito prazer a correspondencia de tão distincto amator.

Eug. Pinto—Veja o que referimos em carta enviada pelo correio.

Zozé e K. R. — Vale a pena trabalhar novamente com o problema n. 127, agora certo; é uma composição muito artistica, comquanto seja muito facil o lance inicial.

Caissano—Não ha aqui no mercado o livro a que o senhor se refere. Aconselhamos-lhe a que o encomende da Europa por intermedio de qualquer livraria.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LOTERIA ESPERANÇA
EXTRACÇÕES DIARIAS EM ARACAJU, ás 3 horas
EM 3 DE MAIO
20:000\$000
Por 1\$500 em decimos de 150 rs.
EM 13 DE MAIO
20:000\$000
Por 1\$400, em decimos ne 140 rs.

Chama-se a attenção para os planos da loteria Esperança cujos premios são integraes.

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil, caixa do correio n. 1.052.— O thesoureiro, Augusto da Rocha Monteiro Gallo.

PHOTOGRAPHIA

Grande sortimento de material photographico, recebido directamente; machinas, chapas, papeis, productos chimicos, etc., etc.

Acaba de sahir do prélo a nova edição do catalogo, contendo as formulas usadas pelos principaes photographos e amadores desta Capital e da Europa.

—«DISTRIBUIÇÃO GRATUITA»—

BASTOS & DIAS

52 Rua Gonçalves Dias 52

SOBRADO

ESPECIFICOS

— DO —

DR. HUMPHREYS

Que toda a familia deve ter em casa uma botica de remédios é uma verdade que não precisa de demonstração. Ha poucas familias cujos meios permittem-lhes mandar vir um medico ou mesmo comprar um remedio na pharmacia, para todo e qualquer incommodo de saúde. Sempre haverá doenças, e em grande numero de familias as ha muitas vezes, e todos devem trabalhar para que sejam reduzidas ás mais ligeiras. Com uma botica dos especificos do dr. Humphreys e o livro de instruções está se preparado para as emergencias e não só pôde-se alliviar, senão curar nove decimos dos casos que se encontram. Se uma criança estiver criando os dentes, poder-se-á dar-lhe allivio; se tiver dor de dentes, de cabeça, esquinencia ou sarampo, poder-se-á cural-a; se acordar á noite com inflamação de garganta, poder-se-á dar-lhe o especifico proprio e ficará curada; se estiver constipada e ameaçada de pneumonia, dá-se-lhe o especifico apropriado, e afasta-se o perigo. Tratando-se assim toda a doença logo que nascer, vence-se antes de tornar-se perigosa.

O RESULTADO é que a saúde dos membros da familia fica cada vez mais estável e robusta. Sofrerão menos de doenças, tornar-se-ão mais fortes, estarão menos sujeitos á tísica, paralyisa, chagas produzidas por febres, males das cadeiras e das costas, ás escrofulas, ao cancro, e ás demais doenças que matam ou tornam a vida pesada. Dando-se estes remedios especificos nos primeiros annos da vida, elles destruirão os germens dessas doenças e por isso estas raras vezes apparecerão depois. Assim conserva-se a saúde e prolonga-se a vida.

CADA BOTICA DOS REMEDIOS vae acompanhada de um manual de instruções contendo descrições das doenças e instruções sobre a comida, o regimen e o modo de tomar os remedios. O DR. HUMPHREYS é tambem o autor de um livro maior, O MENTON, cheio de informações sobre a vida, a saúde, as doenças, e os modos de conservar e restabelecer a saúde. Quem ler ou estudar estes livros tornar-se-á qualificado para conservar sua propria saúde e a da sua familia.

Direcções com cada vidro em cinco linguas: portuguez, inglez, allemão, hespanhol e francez.

NS.	1 CURA	NS.	19 CURA
1	FEBRES, congestões e inflamações.	19	CATARRHO, influenza e defluxo.
2	" FEBRES e MOLESTIAS causadas por lombrigas.	20	" COQUELUGHE ou tosse convulsiva e tosse espasmodica.
3	" COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição.	21	" ASTHMA, respirar difficil e opprimido.
4	" DIARRHEA, em crianças e adultos.	22	" SUPPURAÇÃO dos ouvidos e dor de ouvidos.
5	" DYSENTERIA, colica severa e colica biliosa.	23	" ESCROFULA, inchacões e ulceras.
6	" CHOLERA, cholera morbus e vomitos.	24	" DEBILIDADE geral, fraqueza physica e cansaço.
7	" Tosse, resfriados e bronchites.	25	" HYDROPSIA, accumulações fluidas.
8	" DOR DE DENTE, dores nevralgicas e nevralgia.	26	" ENJOJO de mar, nausea e vomitos.
9	" DOR DE CABEÇA, dor nervosa de cabeça e vertigem.	27	" MOLESTIAS dos rins, pedras e calculos renaes.
10	" DYSPESIA, indigestão e estomago fraco.	28	" DEBILIDADE nervosa e fraqueza vital.
11	" MENSTRUACÃO escassa ou suppressa.	29	" DOENÇAS da bocca e aphta.
12	" LEUCORRHEA, ou menstruação profunda.	30	" INCONTINENCIA da urina, urinar na cama.
13	" CROUP, tosse rouca, respiração difficil e laryngite.	31	" MENSTRUACÃO dolorosa e prurido.
14	" HERPES, erupções e erysipelas.	32	" MOLESTIAS do coração e palpitações.
15	" RHEUMATISMO, ou dores rheumaticas.	33	" EPILEPSIA, baile de S. Vito.
16	" FEBRE paludosa, intermitente, sezões ou maleitas.	34	" MAL da garganta e ulceração da garganta.
17	" HEMORRHOIDAS, simples ou sangrenhas, internas ou externas.	35	" CONGESTÕES chronicas, dor de cabeça.
18	" OPHTHALMIA, olhos fracos ou inflamados.	77	" LA GRIPPE e constipações durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do collete

BOTICAS DE FAMILIA

1 — Caixa de nogueira preta, contendo 36 especificos acompanhados do Mentor do dr. Humphreys (550 paginas).

13 — Caixa de nogueira com 36 frascos de uma onça, contendo os 35 especificos e o Mentor do dr. Humphreys.

A' venda nas drogarias e pharmacias

Manual do dr. Humphreys, repleto de conselhos uteis ao povo, dá-se gratis a quem pedir nas pharmacias e drogarias e nos agentes e depositarios geraes:

DE LA BALZE & C.

Caixa do Correio 1.002 72 RUA S. PEDRO 72
RIO DE JANEIRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) . . . 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) . . . 15\$000Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Anuário Ilustrado do Jornal do Brasil*.

JEZLER

E' o fabricante de charutos mais antigo e mais acreditado da Bahia. Emprega para a confecção de seus charutos — fumo velho de safras anteriores — Experimentem as marcas: **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM, VICTORIA, CREME e AROMATICOS.**

A' venda em todas as charutarias

E NO
DEPOSITO DOS AGENTES

BOREL & C.

62 Rua da Quitanda 62

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

— E —

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APOLICES
de seguro de vida com resgate em dinheiro
mediante sorteio annual em
vida do segurado, desde o primeiro anno
de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL Á

7 RUA DA CANDELARIA 7

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos

bons fumantes.



CHARUTOS feitos à mão MILHAZES

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico; e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes

INDICAÇÕES:

Diathese urica, arcias, calculos biliares e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou enlão ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bula).

Pharmacia e Drogaria de
Carvalho, Giffoni & C.8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8
RIO DE JANEIROBATERIAS ELECTRO GALVANICAS
SYSTEMA KNEESE

Privilegios ns. 3.054, 3.054 bis 3.452 e 3.502

Curam todas as molestias do systema nervoso, do sangue, tecidos e órgãos



Usam-se em palmilhas, braceletes, cintos, pulseiras, fundas suppositorios, etc.

Para indicações e informações minuciosas, no Estabelecimento Electro-Galvanico, onde se encontra o medico electrocista Dr. Alvaro de Lacerda, ex-interno da clinica electrotherapica do Dr. Gautier e Sarat, em Paris.

ATTENÇÃO — Os Srs. doentes desta capital ou do interior têm consultas gratis, verbais ou por escripto, e folhetos contendo as molestias, o modo de applicar as baterias, attestados irrefutaveis de curas, pareceres de profissionais, etc.

ESTABELECIMENTO ELECTRO-GALVANICO
109 RUA DO OUVIDOR 109
1º ANDAR

AOS DOENTES DO PEITO

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE REBELLO & GRANJO

Aprovado pela exma. Junta de Hygiene

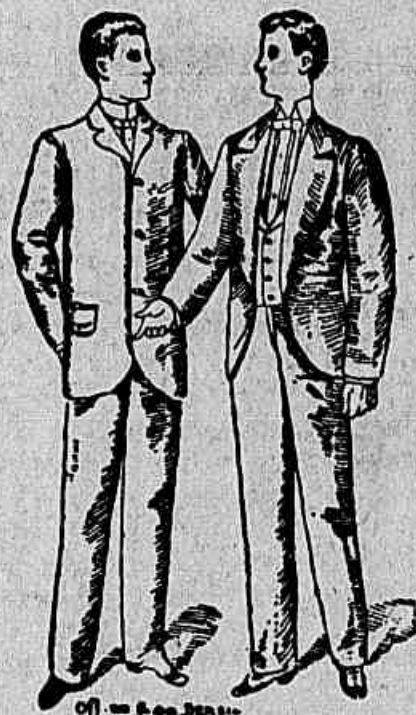
Este xarope, já bastante conhecido e preconizado pela illustrada classe medica e pelo publico, é de uma efficacia incontestavel no tratamento das affecções do apparelho respiratorio, curando radicalmente e em pouco tempo as bronchites e fazendo desaparecer as tosses, por mais rebeldes que sejam, eliminando os catharros e combatendo os males da garganta, etc.

Por mais grave que seja o estado dos doentes, este excellente preparado opera sempre de um modo maravilhoso, como dizem os proprios doentes nos seus innumerados attestados.

Vende-se á rua Primeiro de Março n. 40 B

Esquina da rua S. Pedro, (pharmacia GRANJO)

CAPITAL FEDERAL



— E' o que te digo; dou preferencia a comprar roupas na casa Mendonça, rua Gonçalves Dias n. 8, porque lá sou bem servido e por preço razoavel.

— Mas quanto te custou esse terno?

— Este mandei-o fazer por 100\$000, e quando quero um terno dos mais baratos compro dos que existem feitos, desde 35\$000, valem 50\$000. E para casa e collegio gastos costumes de brim, desde o preço de 12\$000 até 20\$000, e outras roupas que elle lá tem; muito boas e barato.

— Pois vou dizer a papae para se afreguezar nessa casa.

UMA
SENHORA

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atonicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata
responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, 7 de maio
de 1898 e 779, de 3 de novembro de 190088 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000\$000

Só jogam 5.000 bilhetes a 10\$000, divididos em decimos de 1\$000

Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO

COMPANHIA
DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 29

LOTÉRIA DA CAPITAL

EXTRACÇÃO

Sabbado 10 de maio proximo

AS 3 HORAS DA TARDE

N. 75 — 11.

200:000 \$ 000

Intelros 15\$000 — Vigésimos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agerxes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Companhia Typographica do Brazil

GRANDE FUNDIÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em depósito grande quantidade de typos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.



RAUL
Off. do
JORNAL DO BRASIL

— O sr. não esteve nos festejos do Tiradentes?
— Nem por isso deixo de andar sempre de queixo calado.
Se isto é uma declaração, creio que lhe tiraram um dente.
O da SIZO



— Entenda-se esta gente! Um dia acham que eu emagreço...



No outro dia acham que eu engordei...